

Folha Liberal, Noticiosa, Industrial e Litteraria.

Proprietário — Joaquim Roberto de Azevedo Marques

S. PAULO

Domingo 3 de Setembro de 1876

BRAZIL

“O Correio Paulistano” franzquia as suas columnas ás reclamações de todos os seus correligionários, assim como aos artigos de interesse para a laboura, industria e commercio.

AO PARTIDO LIBERAL DE S. PAULO

Tendo a matéria das localidades, consultadas pela comissão do Club Liberal de S. Paulo, resolvido intervir na proxima luta eleitoral, a referida comissão pede aos seus correligionários políticos de toda a província que, sem perda de tempo, tratem das necessárias providências contra o abuso e a fraude nas qualificações.

A mesma comissão presta-se de muito bom grado, a dar o seu parecer sobre as duvidas que ocorrerem a respeito da nova lei eleitoral, assim como a promover, com a maior sollecitude, as reclamações, de cujo andamento fôr encarregada.

As consultas e comunicações podem ser dirigidas a qualquer dos membros da comissão.

S. Paulo, 20 de Março de 1876.

O presidente da comissão
Martim Francisco R. de Andrade.
O secretario
Leônio de Carvalho.

COLLABORAÇÃO

RIO DE JANEIRO 20 de Agosto de 1876

Liberdade dos cultos

XXIV

SUMMARIO—Monsenhor Roncetti o que nos quer: o caminho da prosperidade nacional; o rumo oposto apontado por s. ex.—Ainda o alphonso muçulmano e os cristãos do Oriente.—Citações infelizes da «Sentinella»; ella é o confredo «Apostolo»; o clero nacional.—Uma horanga agitada para glória de Deus.—O orgulho da curia romana.

Chegou no dia 25 monsenhor Roncetti, enviado do papa, dia e última Encyclica, para obter do governo imperial uma concordata.

Querendo acutelar a opinião pública e mancarar se

négociadas, o ministerio declarou em artigo semi-oficial, que não se trata de missão especial; que o monsenhor é simples Interventor para exercer as funções ordinárias do delegado da curia Romana.

O contrario consta da encyclica e dos telegrammas.

Os brasileiros que pensam o que amam o seu paiz devem ter os olhos fixos neste padro italiano, que não vem restabelecer a paz das consciencias, mas conquistar para Roma poder temporal e dinheiro.

Cumpre observar todos os seus passos, o estar da sentinelha aos nossos ministros, actualmente devotos por catolicismo.

Uma concordata, se os jesuitas a admitissem em termos sensatos, devia não só montar respaltar os protocolos constitucionais, mas ainda não crear obices às reformas que nos são indispensáveis.

A Constituição estabelece uma justiça do Estado; e enquanto a houver, não gozaremos da tranquilidade da consciencia, que se desfruta nos Estados Unidos sob as auspícios da liberdade dos cultos.

Mas o papa não exige concordatas, sonde para firmar o que chama a unidade religiosa, uma religião oficial com exclusão e proscrição de todos os outros.

Temos estabelecida a tolerância dos cultos dissidentes, em causa que não tenham forma exterior de tempesto: em vez desta moquilha concessão cumpre que seja lucta e qualquer a afirmação publica da sua fé, sem restrições quanto o respeito a doutrina publica, a moral, ao código criminal e às leis civis.

Entretanto o que a curia deseja é alcançar a ação do braço secular para perseguir quem não fôr católico (art. do Syllabus).

Para certos cargos só podem ser elitos os que profissionam a religião do Estado; quando a unica distinção devia ser a dos talentos e virtudes; melhoramento que Roma considera uma heresia.

O juramento deve ser suprimido, ou substituído por uma fórmula conciliável com todas as religiões.

Som o estabelecimento destes principios e de seus corolários, nuncas o Brasil receberá emigração útil, nuncas terá substitutos para os brancos escravos, que todavia a desaparecer, nunca poderá prosperar e desenvolver sua riqueza.

Por parte do papa, as bases em que pôde aceitar uma concordata, estão dispostas no seu Syllabus; e estas bases são principios diametralmente opostos aos que acabo de compendiar.

Logo, a ansiada e necessaria é impossível, ou será uma calamidade.

Cumpre-nos polo estar aliado; porque a príncipe régente é fanático, porque o ministro do império é jesuíta da casaca, porque seus collegas, maçons, livres pensadores, ateus, no entanto querem ser ministros, para não serem os cabeças do seu partido!

O meu amigo Octaviano Velloz expôr ao publico desta capital o seu método de ensinar a ler.

Parco-me já que estou a ver uma grande porção de ligueiros pur sangue trimer de mês.

Nada de surtos, bas gentes! nada de sustos!

O meu amigo garantiu-me que não chamava ninguém a bôos!

Diz-me elle que o melhor sistema de ensinar não é esse de correr a mão ou lápis do pôlo!

Folgas, portanto, e lembre-se que é realmente triste o quadro que apresentamos aos olhos dos outros povos!

No Brasil inteiro — Setenta por cento dos seus habitantes não sabem ler!

Os escritores escrevem para si mesmos!

Os professores, (martyres ainda não canonicados!) vivem e m-odigam!

O governo faz eleições...

O Imperador viaja.

Faça Deus bom tempo!

Estas e outras induziram o meu amigo Hudson a dar uma chegada à Paulista.

O meu amigo é de um entusiasmo indizível pelas lettras.

Andou sempre, e anda ainda locamente apaixonado pelas musas!

Dos poetas antigos o melhor na opinião delle é aquelle sempre lembrado Camilo Desmoulins.

Não avobis musica que não seja a que acompanha aquellas ardentes estrofes do Roger de L'Isle.

Faz versos e bonitos versos.

Ligo de chegada recitou-me elle uns que tinha feito no cortejo antes de partir. Intitulam-se — A canção!

Para fazerem uma idéa do que é essa composição basta dizer que o poeta sustenta em uns das melhores estrofes que:

Em seus deslumbramentos imortais

Defendendo a canha os patrões botos

Ruge caixos teas...

ou coisa semelhante; foi pelo menos isto o que pode guardar de memória.

Seja portanto bem-vindo a esta terra o lidoso.

Vou muito a propósito o seu método de leitura repetidas.

E' entre todos os principios da ladole brancista, e

Nossa primeira observação será relativa à recuperação do famoso Arcebispo in partibus infidelium.

O sr. Barão de Araguaney, acreditado parante a Santa Sé, como ministro do Brazil não pôde obter audiencia do Summo Pontífice; foi mandado entender-se com o cardenal Antonelli, ministro d'Estado.

Portanto, Sua Alteza Imperial não pôde receber o monsenhor em audiencia pública e solene; e deu mandar que se dirija ao ministro dos estrangeiros.

O contrario será sacrificada a dignidade do governo e a soberania nacional.

Pôde a princesa, como mulher, como católica, pedir audiencia a monsenhor Roncetti, prostrar-se a seus pés, confessar-se; e cumprir no silêncio do seu palacio as penitências que s. ex. lhe impõe; de tal liberdade da consciencia ninguém pôde privar a Sua Alteza Imperial.

Entretanto, como Regente do Império, outros são os seus deveres políticos: e quando estes, nesse se não podem conciliar com a consciencia de quem ocupa o trono, o caminho do céo é a abdicação.

Receber o monsenhor com as horas diplomáticas que o Vaticano reservou ao nosso ministro, será estabelecer, como prellenar para as negociações, a supremacia de Roma, e do poder eclesiastico sobre o civil; será desarmar o governo para o ajuste da tão fallada concordata.

Em todos os tempos os nossos ministros tem sabido repelir as protestações ultramontanas. Quando Roma exigiu que um bispo eleito para o Rio de Janeiro se retirassem de opinião e que avançara como Jurisconsulto o ministro da Justiça, fiz saber ao nomenado que tal retractação seria muito desagravador ao governo imperial e a resposta foi que semelhante indignidade nunca lhe passaria pela mente.

Estava reservada ao actual ministro do império a glória de oferecer o braço secular aos jesuitas para oppri-mirem as consciencias das nossas concidadãos.

De um artigo do sr. conselheiro Saldanha Marinho passo a copiar uma enumeração de actos do governo imperial, mantendo o seu direito contra protestações eclesiasticas importunas. E' muito para temer-se que outro seja hoje o comportamento do governo imperial: o fanatismo está assentado no trono.

Sigam a transcrição:

Em 20 de Janeiro de 1831 disse o ministro da justiça ao provincial dos franciscanos que: «Em seus negócios, se dirigisse sem dependência e ingênuo à autoridade estrangeira, que não podia ser admittida nas circunstâncias do império.»

Em 8 de Agosto do mesmo anno ordenaria o governo energicamente no bispo capellão-mor que assumisse imediatamente as ordens que lhe tinha dirigido.

Em 18 de Outubro do mesmo anno mandou o governo responsabilizar o bispo do Pernambuco, que se recusara a dar ordens a individuos que não eram brancos, sendo considerado o mesmo bispo infractor dos art. 13 e 14 do art. 170 da constituição.

No mesmo mês e anno o governo, atendendo à representação dos piores, ordenou ao bispo capellão-mor

talvez por isso mesmo traga-nos magnificos resultados. Pois se aqui tudo é tão demolido...

Hoje às sete horas da tarde na «Propagadora» o sr. Octaviano Hudson mostrará que um poeta não é só o homem das abstracções e das melodias, e também o apostolo da instrução primária...

O publico está convidado a comparecer.

Vá luto dito sem o menor oygramma ao publico.

E como estou em maré de chegadas, declaro que chego ao Rio de Janeiro o cardenal Roncetti.

Ora morreu o Nave!

Bem sei, mas o que talvez os leitores não sabem ainda é que o ilustre cardeal é um b-nito homem!

Pois é: parece-se um pouco com o sr. conselheiro Paranhos no physico, e quanto ao moral lhe vantaço e quanto cordial é: por este mundo.

Isto é o que diz o Globo.

E' honesto o ligueiro; só tem um defeito: não vai a bailes e por conseguinte não dança.

No que diz respeito a romântica, só lhe o Syllabus, e só se cura a um a romântica, um só — o Papa!

Corre que ello vem harmonizar os animos no Brasil.

Por exemplo:

Acabar com as masonarias e fazer estrechess entre rebeldes.

Sustenta que nas irmandades religiosas não pôde haver um só mason.

Ora, como todas as irmandades compõem-se de masones, uma vez todos elles expulsos delles, é bem possível que fiquem as pobres sem os seus antigos fôrtes de substantivos collectivos.

Pôde quando muito falar um homem em cada irmandade, e como estas não podem existir sem irmandades, segue-se que vão ser suprimidas do gremio de esgrima!

Pois se hoje quasi todo o mundo é mason!

Quem quiz-r que chore, eu rio-me!

O riso, nestes meus respiros hedonardos, está para a minha saude, como a mais rigorosa submissão está para o restento dos governos pesados.

Este mundo, disse Santo Agostinho, ri-se de todos os que não se riem dele.

Lycus mandou erigir em Sparta uma estatua de marmore no Rio...

E por mim, poligrapher por asturias, fogo os meus fulgures, e em quanto o cardenal Roncetti pensa no me-

que nomeasse visitador, o qual syndicasse do procedimento de um vigário que opprimia suas ovelhas, o lhes extingua importancia indevidas.

Em 1833, D. Henrique Fernando Carnelo Leão, depois Marquez de Paraná, determinou no bispo do Pernambuco que se não apertasse, no exercício do seu cargo, de quanto em nossas leis se achava determinado, sob pena de o privar imediatamente do beneficio.

«Não tem, pois, faltado coragem a ministros que se prezam, para contor os desmandos do papa.

«E quando o governo assim procedia, o conglo os bispos importunitantes, os que obedeciam, antes de tudo a soberania.

«Porque se o presidente, quando nos devemos suppor mais adiantados, não se procedera com a mesma ou maior dignidade?

«Dar oportunamente noticia de tudo o que souber das relações do monsenhor com o nosso governo.

«Tendo alludido em outra carta de atrocidades cometidas pelos soldados mahometanos contra os cristãos do Oriente, chamo a atenção para o seguinte extracto do artigo do fundo do Jornal do Commercio de 25:

«Do Londres diziam que o relatorio dos delegados ingleses acerca das atrocidades cometidas pelos Turcos na Bulgaria, fallava de 12,000 mortos, 60 fidalgos quinhentas, 7,000 cadavers, apodrecendo insospitadas dissimilações pelos campos, isto depois de 15 de Maio.»

A discussão no parlamento lugoz tornou claro que no governo Turco não são imputáveis estes excessos, que o Sultão não pôde controlar; são resultados naturais e ordinarios dos odios da religião, que são os maiores ferros.

Mas o que é malo de todas as drogarias, é que os católicos romanos da Turquia estejam, como estão, auxiliando o alaço muçulmano a d-gular cristãos, o isto em consequencia da atitude do indiferente que assumiu a curia na questão do Oriente, e da linguagem dos jornais ultramontanos.

Na neste facto lições muito nitas a todos os países católicos.

— Protesto segunda vez contra a deslealdade das clérigos das missas curtas: que faz a «Sentinella» e desfigura o pensamento, truncando os períodos; sem se mesmo indicar por meio de rotulaciones os trechos que omitte. Entre muitos exemplos, citarei um.

Transcrevo uma frase, que caracterizava a politica romana pelo estylo das alusiones do papa, estylo odiente, chalo do fel, oposto ao espírito do Evangelho, a beata «Sentinella» a suprimiu a demonstração que vinha em seguida com citações textuais.

Insiava assim que ou declamo o insulto, quando do fato critico e analy

